

# Genótipo de rotavírus circulante no Brasil antes e depois da introdução nacional da vacina contra rotavírus: revisão

Victor S. Santos<sup>1</sup>; Flávia A. Nóbrega<sup>2</sup>; Mariana W. S. Soares<sup>2</sup>; Renan D. Moreira<sup>2\*</sup>; Hiram M. Nascimento F.<sup>2</sup>; Thaís C. S. Melo<sup>2</sup>; Carlos H. F. Oliveira<sup>2</sup>; Laíza L. Alves<sup>2</sup>; Rafaela G. dos Santos<sup>2</sup>; Jéssica S. S. dos Santos<sup>2</sup>; Wallace M. A. Silva<sup>2</sup>; Luis E. Cuevas<sup>3</sup>; Ricardo Q. Gurgel<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Brasil.

<sup>2</sup>Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Brasil.

<sup>3</sup>Department of Clinical Science, Liverpool School of Tropical Medicine, Liverpool, United Kingdom.

**INTRODUÇÃO:** A circulação de genótipos de rotavírus varia com o tempo e pode sofrer interferência com a introdução de vacinas em grande escala. Esse trabalho é uma revisão sistemática das publicações antes e após a introdução da vacina no Brasil e descreve as mudanças de frequência e do perfil ao longo do tempo dos genótipos relatados, antes e depois da introdução da imunização. **METODOLOGIA:** Foi feita a revisão sistemática referente ao período anterior à introdução da vacina (1986 - 2006) até o período após a introdução da vacina (2006-2015). As informações extraídas incluíam região, ano, prevalência, genótipos/sorotipos identificados e frequência. A proporção de circulação de genótipos de rotavírus foram analisados por tempo ( $\leq 1995$ ,  $>1995-2000$ ,  $>2000-2006$ ,  $>2006-2009$  e  $>2009-2015$ ) e região. **RESULTADOS:** A estratégia de pesquisa identificou 1.436 registros. Após triagem, 158 artigos de texto completo foram avaliados e 86 relatos de genótipo de rotavírus foram incluídos. O vírus foi detectado em 22,4% de 15.033 amostras de fezes entre 1990-2006 e em 11,6% de 30.275 amostras relatadas entre 2006-2015 ( $p < 0,001$ ). O genótipo P[8]G1 era o genótipo mais comum (43% do total) antes da introdução da vacina e estava presente em 46% dos casos antes de 1995, 12% de 1995 a 2000, 55% de 2000 a 2006 e 10% a partir de 2006. Depois de 2006, o P[4]G2 passou a ser o mais prevalente (53%), seguido pelo P[8]G1 (20%) e P[8]G9 (10%). O P[4]G2 diminuiu de 19% ( $<1995$ ) para 12% e 1% nos períodos subsequentes, até depois de 2006, quando então emergiu para 74% dos casos. A partir de 2009, P[4]G2 apresentou uma redução, mas ainda representava mais de 45% dos casos. **CONCLUSÃO:** Houve importante queda da positividade do rotavírus no período pós-vacina, com uma mudança do perfil dos genótipos durante todo o período analisado com redução na predominância do genótipo P[8]G1, que foi substituído em importância pelo P[4]G2, que representou mais de 50% dos genótipos identificados.

**Palavra-chave:** rotavírus, genótipos, prevalência.

**Apoio:** MCTI/CNPq, Nº 14/2013 e MEC/MCTI/CAPES/CNPQ/FAPS – PVE 2014.